

Para Malan, reação à liberação do câmbio foi positiva

Ministro da Fazenda e presidente do BC embarcaram para Washington para explicar alterações na política cambial ao FMI

Gustavo Miranda

Leandra Peres e Simone Cavalcanti

• BRASÍLIA. O Governo começou o dia tenso, mas ao final da tarde, depois da constatação de que a cotação do dólar não havia disparado, o otimismo tomou conta da equipe econômica. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou ontem após um encontro de mais de duas horas com o presidente Fernando Henrique Cardoso, que, apesar de a situação ainda estar incerta, a reação à liberação do câmbio foi positiva e o mercado mostrou confiança na economia brasileira. Malan e toda a equipe econômica foram chamados pelo presidente, que cancelou suas férias pela segunda vez nesta semana, para fazer uma avaliação da reação do mercado financeiro à nova desvalorização do real e concluiu:

— O receio que muitos tinham de que pudesse acontecer uma enorme disparada de cotação não aconteceu, o que demonstra uma confiança na nossa capacidade. Não está nada claro ainda. Vamos ter que esperar alguns dias, mas acho que vamos ter um evento positivo nesta área.

Encontro com o FMI em Washington

O ministro embarcou ontem para Washington, onde terá conversas com quem chama de os "suspeitos de sempre". Ele se encontrará com representantes do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial, Tesouro dos EUA e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para explicar as mudanças na política

cambial e o que o Governo ainda pretende fazer nesta área. Também tentará mostrar aos organismos que participaram da ajuda financeira ao Brasil que o ajuste fiscal está sendo feito e que os avanços têm sido significativos. O presidente indicado do Banco Central, Francisco Lopes, e o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, acompanham Malan.

A presidência do BC será ocupada interinamente pelo diretor de Fiscalização, Cláudio Mauch, que anteontem pediu demissão, mas, diante da reação do mercado, reconsiderou sua decisão e conversou com o Lopes e com Malan, que disseram que gostariam muito que ele ficasse.

O ministro aproveitou o clima otimista de ontem para tentar melhorar as expectativas dos investidores quanto à capacidade de o Brasil cumprir as metas acertadas com o FMI. Ele anunciou que o resultado primário do Tesouro Nacional, da Previdência Social e do Banco Central, fixado em R\$ 5 bilhões, foi atingido. A meta de déficit para o setor público — que inclui as contas de estados, municípios, empresas estatais e gastos com juros — também não ultrapassou o limite de R\$ 72,879 bilhões negociado com o Fundo. Malan garantiu que os resultados esperados para 99 serão atingidos, apesar de o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, admitir que as metas serão rediscutidas com o FMI em Washington.

— Vamos cumprir nossos objetivos porque estamos seguros de

que não nos faltará o apoio do Congresso — disse Malan.

Parente também fez coro ao otimismo. Para o secretário, as bolsas de valores e os títulos reagiram muito bem e as cotações da moeda estrangeira não foram exageradas, registrando até um recuo no fim do dia:

— Ficou claro que a movimentação que havia sido feita na última quarta-feira não estava dando resultados. Precisávamos preservar as reservas.

Segundo Parente, o fato de o Congresso ter aprovado esta semana quatro medidas provisórias favoráveis ao ajuste fiscal mostra uma renovação na disposição de ajudar o país a sair da crise.

— Isso tudo poderá se constituir em uma seqüência de eventos positivos e favoráveis que tanto precisamos — observou.

Ministro elogia postura de parlamentares

O Secretário Executivo não foi o único a elogiar a atuação do Congresso Nacional. Para Malan, os parlamentares estão respondendo de forma admirável ao esforço de ajuste, mas não quis dar nenhuma pista de como o BC agirá na segunda-feira, quando serão comunicadas ao mercado as novas regras para o câmbio.

O Governo não vai alterar o cronograma de leilões semanais do Tesouro. Na próxima terça-feira continuarão sendo vendidas as Notas do Tesouro Nacional, série S, que têm rendimento pré e pós-fixado. No dia 30, também serão vendidos títulos iridexados ao dólar no valor de R\$ 500 milhões. ■



O MINISTRO DA FAZENDA, Pedro Malan: "Disparada da cotação não aconteceu. Acho que haverá um evento positivo"